

## PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA. CUIABÁ – MT

Rita Baldini da Costa<sup>1</sup>  
Bruna Gusmão Camilo<sup>1</sup>  
Aryele Messias Toro<sup>1</sup>  
Rubia Auxiliadora Corillo Munhões<sup>1</sup>  
Ediele Mayara do Vale Bastos<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizadas na comunidade de São Gonçalo Beira Rio localizada no município de Cuiabá MT, analisando a relevância do saber popular na comunidade local. A coleta dos dados foi realizada no mês de janeiro de 2018. Foram aplicadas entrevistas aos moradores da comunidade para saber se eles fazem o uso de plantas medicinais, quais plantas são mais utilizadas e se elas são cultivadas. Foram entrevistados 22 moradores de 15 á 89 anos de idade, homens e mulheres que costumam fazer o uso de plantas medicinais no dia a dia. Os dados obtidos proporcionaram uma lista de plantas variadas que são utilizadas como remédio, sendo a mais citada *Peumus boldus* (boldo) com 11 citações, seguida da *Cymbopogon citratus* (capim cidreira) e *Dysphania ambrosioides* (Erva de Santa Maria) com seis citações cada. Diante da realidade pode-se dizer que na comunidade está havendo uma mudança dos costumes tradicionais e dos saberes populares em relação ao uso das plantas medicinais locais.

**Palavras-chave:** Saber popular, Fitoterápico, Saúde.

## MEDICINAL PLANTS IN RIBEIRINHA TRADITIONAL COMMUNITY. CUIABÁ - MT

**ABSTRACT:** The present work had as objective to make an ethnobotanical survey about the medicinal plants used in the community of São Gonçalo Beira Rio located in the municipality of Cuiabá MT, analyzing the relevance of popular knowledge in the local community. Data collection was done in January 2018. Questionnaires were applied to community residents to find out if they use medicinal plants, which plants are most used and whether they are grown in the yard. Twenty-two moraders aged 15-89 years were interviewed, men and women who use medic inal plants on a daily basis. The data obtained provided a list of varied plants that are used as medicine, being the most cited *Peumusboldus* (popular Boldo) with 11 citations, followed by *Cymbopogoncitratus* (Capimcidreira) and *Dysphaniaambrosioides* (Erva de Santa Maria) with 6 citations each. It has been identified that in the community there is a change in traditional customs and popular knowledge regarding medicinal plants is being lost over the years.

**Keywords:** Popular knowledge, Phytotherapic, Health

---

<sup>1</sup>Graduandos do Curso de Ciências Biológicas. Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá, MT. rita.baldini@hotmail.com; bruna.bio157@gmail.com; aryelemessias@hotmail.com; rubiacorillo@gmail.com; valeedile@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O uso das plantas no controle de enfermidades é tão antigo quanto o homem. Pois há cerca de 3.000 anos antes de Cristo, os chineses já utilizavam e cultivavam ervas medicinais, que hoje ainda são usadas com eficácia tanto na medicina popular, como por laboratórios de produtos farmacêuticos (MORALES, 2002).

A etnobotânica é definida como sendo a ciência que estuda as sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALEXIADES, 1999).

O Brasil é conhecido por ser um dos países de maior biodiversidade, com destaque para a floresta amazônica (SALATIET et al. 1998). Além de sua reconhecida riqueza natural, a Amazônia abriga expressivo conjunto de povos indígenas e populações tradicionais que aprenderam, ao longo do tempo, como conviver com ambientes diversificados (AMOROZO, 1996).

O Estado de Mato Grosso possui uma diversidade de comunidades tradicionais como indígenas, quilombolas, ribeirinhas, pantaneiras e rurais, as quais são detentoras de grande conhecimento de sustentabilidade de recursos naturais, destacando-se a utilização de plantas medicinais (MACEDO, 2004; VÁSQUEZ, 2014).

O conhecimento adquirido pelas comunidades tradicionais, sobre o uso de plantas medicinais tem relação direta dos seus membros com o meio ambiente e da influência do uso tradicional transmitido oralmente entre diferentes gerações (MOREIRA, 2002).

Este trabalho propõe-se a apresentar informações sobre a relação dos homens com as plantas medicinais em seu cotidiano e os conhecimentos tradicionais passados de geração em geração em uma comunidade tradicional ribeirinha.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade São Gonçalo Beira Rio (-15.717970, -56.112872), situada no município de Cuiabá – MT (Figura 1). Fundada por Pascoal Moreira Cabral no dia 08 de abril de 1719, foi denominada de São Gonçalo Velho. No final da década

de 1960, a localidade foi agrupada a área urbana de Cuiabá sendo nomeado Bairro São Gonçalo Beira Rio (MONÇALE, 2013).



**Figura 1 – Localização da Comunidade São Gonçalo Beira Rio. (Fonte: GOOGLE MAPS, 2018).**

A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2018, de maneira aleatória por meio de entrevista do tipo semiestruturada e aberta (Minayo, 2013) contemplando informações socioeconômicas, diversidade das plantas usadas como remédio, com seus referidos nomes populares e as formas de usos como medicinais.

Para o tratamento quantitativo foi aplicado o Nível de Fidelidade (Fridman,1986) para averiguar o consenso de usos emitidos pelos informantes, através da equação:

$$NF = (Fid/Fsp) * 100$$

$$FC = Fsp / \text{uso mais citado}$$

$$Pcup (\%) = NF * FC$$

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 22 pessoas, sendo 73% do sexo masculino e 27% feminino e com idades que variaram de 15 anos à 89 anos. Atividade principal está relacionada com a peixaria, a qual faz jus a cultura da comunidade. No que se refere ao conhecimento etnobotânico, todos alegaram que este foi passado de geração em gerações, através da

transmissão oral ou gestual pelas pessoas mais idosas, como avós e pais, principalmente ou mesmo familiares.

De acordo com a Tabela 1 as plantas que tiveram maior citação de usos foram Boldo com 20%, Erva de Santa Maria e Capim Cidreira com 15% cada. Os motivos mais citados foram as doenças do estômago, ferimentos e estresse. Vale ressaltar que o boldo teve o maior nível de fidelidade com 82% de consenso entre os informantes.

**Tabela 1. Valor relativo de concordância quanto aos usos principais das espécies mais citadas. 2018.**

<b>NOME POPULAR</b>	<b>DOENÇAS</b>	<b>Fsp</b>	<b>Fid</b>	<b>Nu</b>	<b>NF</b>	<b>FC</b>	<b>Pcup(%)</b>
Boldo	Doenças do estômago	11	9	3	81,8	1	82
Erva Santa Maria	Ferimentos	6	4	3	66,67	0,54	36
Capim cidreira	Estresse	6	3	3	50	0,54	27
Terramicina	Ferimentos	5	3	2	60	0,45	27
Babosa	Queimaduras	5	2	3	40	0,4	16
Estomalina/ caferana	Dores no estômago	5	4	2	80	0,45	36
Melão São Caetano	Doenças virais	5	3	4	60	0,45	27
None	Infecções	3	1	3	33,33	0,27	9
Alecrim	Estresse	3	1	3	33,33	0,27	9
Erva cidreira	Estresse	2	2	3	100	0,18	18

**Legenda:** **Fsp:** Frequência absoluta dos informantes que citaram a espécie; **Fid:** Frequência absoluta dos informantes que citaram os usos principais; **Nu:** Número de usos citados; **NF:** Nível de fidelidade; **FC:** Fator de Correção; **Pcup(%)**: Frequência relativa de concordância quanto aos usos citados.

Conforme a Tabela 2 foi citada 49 espécies vegetais usadas como remédio pelas pessoas da comunidade local. A folha é a parte mais utilizada da planta com 83,67% das citações e o modo de preparo citado é o chá. Esses resultados estão de acordo com o trabalho realizado por PASA (2010) e FIEBIG & PASA (2018).

Para Amorozo (2002) a planta para ser considerada medicinal tem que conter, em um ou vários de seus órgãos, compostos ativos que podem ser empregados para objetivos terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins, sendo amplamente aplicadas pela medicina alternativa.

O interesse pelas plantas medicinais demonstra uma preocupação do agitado mundo atual para uma volta às suas raízes naturais, livres de agentes perniciosos que afetam a sua qualidade de vida e mesmo encontrando alguns trabalhos já publicados na área, estes ainda são insuficientes (PASA, 2011).

Tabela 1. Espécies medicinais usadas na comunidade tradicional. Cuiabá. MT. 2018.

Citações	Plantas	Nome científico	Finalidades	Parte utilizada	Modo de preparo
11	Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	estômago, fígado, dor de barriga	folha	água gelada, amassa e bebe o sumo
6	Capim cidreira	<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle	resfriado, calmante, coração e gripe, pressão alta	folha, raiz	chá
6	Erva Santa Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin&Clemants	machucado, estômago e antiinflamatório	folha, toda	Amassa e bebe o sumo, mastigar e ferver
5	terramicina	<i>Alternanthera dentata</i> Scheygr.	ferida e cicatrização, infecção, machucado	folha	maceração, banho
4	Babosa	<i>Aloe vera</i> Burm	queimadura, mancha, infecção	folha	limbo amassado
4	Estomalina/caferana	<i>Tachia guianensis</i> Aublet	mal-estar, dor no estômago	folha	Amassa na água
4	Melão são Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	gripe, doenças virais, feridas, fígado, dengue	folha e rama	batido no liquidificador, macera no pano, banho
3	None	<i>Morinda citrifolia</i> Hunter	antibiótico, febre, todas as doenças	fruto, folha	deixa de molho, chá, suco
2	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> Linnaeus	pressão, calmante, insônia	folha	Amassa e bebe o sumo
2	Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> Linnaeus	calmante, coração e pressão	folha	chá por infusão
2	Folha de algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> Cavanilles	infecção	Folha	chá, suco
2	Hortelã	<i>Mentha villosa</i> Becker	tontura, tempero	folha	suco
2	Malva	<i>Malva moschata</i> L.	antiinflamatório	folha, raiz	chá, banho
2	Manjerição/Favaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	gripe, limpeza no pulmão	folha	chá
2	Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	calmante e estômago	fruto, folha	suco
2	arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	conjuntivite, mal-olhado	folha	lavagem com o sumo, chá
1	aguinera	N. I	anemia	folha e casca	chá por infusão ou com leite
1	Alfavaca/favaguinha	<i>Ocimum basilicum</i> L.	gripe	folha	chá
1	Arnica	<i>Arnica montana</i> L.	machucado	folhas	chá por fusão
1	Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	dor de barriga, calmante, diarreia	folha, flor	chá, infusão
1	Canela do brejo	<i>Machaerium paraguayense</i> Hassle	intestino e rim	folha e caule	chá ou água gelada
1	Chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Swartz	pressão alta	fruto	batido no liquidificador
1	Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.	rim e vesícula	folha vermelha	chá por infusão
1	Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	alimentar	folha	
1	Douradinha	<i>Waltheria douradinha</i> A. S T.-Hil.	pedra no rim	folha	chá
1	Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	cólica	semente	chá
1	Folha de Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	febre e gripe	folha	chá
1	Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	hepatite	folha	chá ou água gelada
1	Hortelazinha	<i>Mentha spicata</i> L	xarope e gripe	folha	chá por infusão
1	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Bum	emagrece	fruto	tempero
1	Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	dor no estômago	folha	chá
1	Marra pinto	<i>Boerhavia coccinea</i> Mil.	rim	raiz	água quente
1	Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	cicatrizante	Folha	chá
1	Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	gripe e bronquite	folha	Chá
1	Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> Schtdl. & Cham.	rim	folha	maceração

As indicações terapêuticas referidas pelos informantes obtiveram um total de 92 citações de usos diferentes e 70% das espécies apresentaram uma indicação para tratamentos

de diversas afecções citadas, sendo as mais frequentes: problemas do sistema digestório, seguido do circulatório (pressão, pressão alta, problemas cardíacos, anemia, inflamações, depurativo do sangue, coração etc), conforme tabela acima.

De acordo com Moreira (2007) a forma mais antiga de produzir ciência mediante a elaboração de teorias, experiências, regras e conceitos é o conhecimento tradicional.

O interesse da população por plantas medicinais como elementos preventivos, coadjuvantes e de cura vem crescendo expressivamente, ligado a novas descobertas na flora medicinal brasileira, que se apresenta como uma das mais ricas e diversas do planeta.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na comunidade local é evidente que o conhecimento tradicional acumulado ao longo do tempo expressa um conjunto de saberes do cotidiano dos moradores, que vivem em contato com a natureza através de várias gerações e que usam as plantas como remédio para tratar problemas de saúde. No entanto, como ribeirinhos atualmente alcançam expressividade através da gastronomia com comidas típicas regionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXIADES, M.N. **Ethnobotany of the Ese Eja**: Plants, health, and change in an Amazonian Society. Ph.D. dissertation, The City University of New York, 464p.1999.

AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

FIEBIG, G. A & PASA, M. C. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição. Mato Grosso, Brasil. **Advance Forestriy Science** vol. 5, n.1. pp 237 – 248. 2018.

GALDIANO, L. C. Levantamento das plantas medicinais cultivadas e comercializadas por horticultores no município de Ituverava – SP. **Nucleus**. V.4, n. 1-2, 2007.

GONÇALVES, K. G.; PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Interações**.v. 16, n. 2, p. 245-256, jul./dez. Campo Grande, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0245.pdf>. Acessado em 27 de fevereiro de 2018.

MACEDO, M.; FERREIRA, A. R. Plantas medicinais usadas para tratamento dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. **Revista Brasileira de farmacognosia**. 2010.

MORALES, C. L. Ciencia, Conocimiento tradicional y etnobotánica. **Etnobiología**, v. 2, p. 120-135, 2002.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Bol. **Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr. 2011.

VÁSQUEZ, S. P. F. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**. Vol. 44(4), 457-472, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4392201400423>>. Acesso em 10 de Novembro de 2017.

VEIGA JUNIOR, V. F. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**. Vol. 28 nº 3. São Paulo, 2005.

Coordenada comunidade São Gonçalo Beira Rio. Disponível em:

<<https://www.google.com.br/maps/place/15%C2%B039'14.2%22S+56%C2%B004'00.3%22W/@-15.6539365,-56.0755108,15z/data=!3m1!4b1!4m14!1m7!3m6!1s0x939dafb298eacb83:0x517f32c8066621e5!2sS%C3%A3o+Gon%C3%A7alo+Beira+Rio,+Cuiab%C3%A1+-+MT,+78070-200!3b1!8m2!3d-15.6472005!4d-56.0675097!3m5!1s0x0:0x0!7e2!8m2!3d-15.6539374!4d-56.0667562>>. Acessado em 11 de Novembro de 2017